



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

CONSEQUÊNCIAS DO ELEVADO CONSUMO DE ADITIVOS ALIMENTARES NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Márcio Rodrigues Martins¹

Leila Giovanna Diniz Barbosa²

Isadora Nogueira Vasconcelos³

Centro Universitário Fametro – Unifametro

marcio.martins@aluno.unifametro.edu.br¹

leila.barbosa@aluno.unifametro.edu.br²

Isadora.vasconcelos@professor.unifametro.edu.br³

Área Temática: Alimentos, nutrição e saúde.

Encontro Científico: VIII Encontro de iniciação à Pesquisa.

Introdução: Os aditivos alimentares são usados frequentemente na indústria alimentícia para modificar, melhorar ou mascarar as características físico-químicas do alimento, sem o propósito de nutrir. Porém, quando consumidos além da quantidade permitida podem trazer consequências, sendo algumas irreversíveis, que reverberam desde a infância até a vida adulta. Dessa forma, devido à necessidade crescente de haver alimentos com uma vida útil de prateleira prolongada, os hábitos alimentares vêm sofrendo modificações, onde alimentos de origem *In natura* estão sendo substituídos por alimentos industrializados. Esta afirmação tem gerado uma grande preocupação quanto a segurança do emprego de aditivos alimentares em alimentos voltados para público infantil e suas consequências para os mesmos (DALL'AGNOL, 2013).

Objetivo: Revisar a literatura sobre as possíveis consequências do elevado consumo de aditivos alimentares na infância. **Metodologia:** A pesquisa foi baseada em revisões de artigos da literatura, os campos de base para a pesquisa e acesso a esses artigos foram a Scielo, Pubmed e Medline, no período de agosto a setembro de 2020. Como critério de inclusão, buscou-se artigos publicados nos últimos 10 anos, necessário que fossem pesquisas de campo, devendo abordar o público infantil, como a amostra do estudo, desde lactentes a escolares, e ser publicado em língua portuguesa e inglesa, já como fator de exclusão, os trabalhos que abordassem a mostra em outra fase da vida, trabalhos que não foram publicados em uma revista e trabalhos duplicados. Para a busca dos artigos acadêmicos foram utilizados descritores como: aditivos alimentares, alimentação infantil, alimento infantil e nutrição da criança. Foram selecionados 10 artigos para a realização deste trabalho. **Resultados:** Alguns alimentos ditos infantis, sofrem pelo uso indiscriminado de aditivos ou corantes alimentares, mais

especificamente produtos como salgadinhos, sucos industrializados, embutidos e bolachas recheadas, alguns desses apresentando reações adversas de intoxicação por aditivo, sendo aguda ou crônica, processos alérgicos e neurocomportamentais à longo prazo e casos de neoplasia, ao serem consumidos além dos níveis recomendados (TOLONI *et al.*, 2014). Somado a isso, é ressaltado que lactentes expressam mais suscetibilidade a desenvolver reações adversas provocadas por aditivos que os adultos, podendo ocorrer em consequência da quantidade ingerida, tendo em vista que adultos possuem maior massa corporal em comparação a de uma criança lactente (PIASINI *et al.*, 2014). Em outro estudo de análise de rótulos de alimentos industrializados destinados a crianças observou nos resultados que esses alimentos costumam apresentar entre 2 a 9 aditivos químicos em sua composição, a maior quantidade de aditivos alimentares foi identificada em alimentos como o macarrão instantâneo (11 aditivos) e o mini bolo (16 aditivos). Essa quantidade de aditivos é permitida em um alimento pelo fato de que a ANVISA classifica um aditivo em duas ou mais classes, permitindo assim que o uso de uma quantidade significativa seja reduzida a quantificação apenas da classe nos rótulos dos alimentos (SILVA *et al.*, 2018). Dentro dessa temática das consequências do uso indiscriminado de aditivos químicos é essencial relatar a associação com processos de hipersensibilidade infantil, o consumo elevado de corantes, acidulantes e aromatizantes pode desencadear sintomas como urticária, angiodema, alergias, broncoespasmo e choque, além de ser um fator para predispor o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças ainda lactentes quando consumidos além da quantidade recomendada (ARNOLD; LOFTHOUSE; HURT, 2012). Além disso, o âmbito familiar e escolar é muitas vezes responsável por influenciar na alimentação e hábitos alimentares das crianças, em contra partida em nenhum desses cenários há uma explanação ou incentivo da leitura correta dos rótulos, causando assim um consumo excessivo de aditivos pela falta de informação e instrução (ALBURQUERQUE *et al.*, 2012). **Conclusão:** Por conseguinte, com o crescimento incessante do capitalismo, tornou-se elevado o uso de aditivos químicos nos alimentos. Entretanto, é necessário que haja uma legislação mais segura e eficaz quanto a quantidade de aditivos químicos presente de forma real nos alimentos, somado à atividades educativas de intervenção nutricional e qualidade da saúde da população, a fim de instruí-los a correta leitura dos rótulos, para que os mesmos possam identificar e evitar o consumo daqueles que possuem diversos aditivos em seus ingredientes.

Referências:

ALBURQUERQUE, M. V.; SANTOS, S. A.; CERQUEIRA, N. T. V.; & SILVA, J. A. Educação Alimentar: Uma Proposta de Redução do Consumo de Aditivos Alimentares. **Revista Química e Sociedade**. Rio Grande do Norte. v. 34, n. 2, p. 51-57, mar. 2012. Disponível em: <http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc34_2/02-QS-33-11.pdf> Acesso em: 25 de nov de 2020.

ARNOLD, L. E; LOFTHOUSE, N; & HURT, E. Artificial Food Colors and Attention-Deficit/Hyperactivity Symptoms: Conclusions to Dye for. **Revista Neurotherapeutics**. Department of Psychiatry, the Ohio State University, Columbus. v. 9, n. 3, p. 599–609, jul. 2012. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22864801/>> Acesso em: 25 de nov de 2020.

DALL'AGNOL, R. P. A Utilização De Corantes Artificiais Em Produtos Alimentícios no Brasil. **Jornal Anais do Simpósio Internacional de Inovação Tecnológica - SIMTEC**. São Paulo. v. 1, n. 3, p. 26-37, setem. 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/272774949_A_UTI_LIZACAO_DE_CORANTES_ARTIFICIAIS_EM_PRODUTOS_ALIMENTICIOS_NO_BRASIL> Acesso em: 25 de nov de 2020.

PIASINI, A; STULP, S.; DAL BOSCO, S. M.; & ADAMI, F. S. Análise da Concentração de Tartrazina em Alimentos Consumidos por crianças e Adolescentes. **Revista UNINGÁ**. Rio Grande do Sul. v. 19, n. 1, p. 14-18, jul. 2014. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/Article/view/1530>> Acesso em: 25 de nov de 2020.

SILVA, N. B.; MOURA, V. M. C.; IBIAPINA, D. F. N.; & BEZERRA, K. C. B. Aditivos químicos em alimentos ultraprocessados e os riscos à saúde infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Piauí. v. 21, n. 542, p. 1-9, mar. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/331879911_Aditivos_quimicos_em_alimentos_ultraprocessados_e_os_riscos_a_saude_infantil> Acesso em: 25 de nov de 2020.

TOLONI, M. H. A.; SILVA, G. L.; KONSTANTYNER, T.; & TADDEI, J. A. A. Consumption of industrialized food by infants attending child day care centers. **Revista Paul Pediatr**. São Paulo. v. 32, n. 1, p. 37-43, mar. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822014000100037&script=sci_arttext&tlng=en> Acesso em: 25 de nov de 2020.

Palavras-chave: Aditivos alimentares; alimento infantil; nutrição infantil.